

/boletim ICAPS



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE

Vocação:

um chamado de Deus



São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXVII | Nº 421 | AGOSTO DE 2022

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - MI

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - MI
Pe. Mário Luís Kozik - MI
Pe. Ariston dos Santos Barros - MI
Pe. Junior César dos Santos Moreira - MI

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - MI

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial: arcanjo

Boletim impresso: O valor de R\$ 30,00 garante o recebimento pelo correio até o mês de dezembro de 2022. O pagamento deve ser feito mediante depósito bancário.

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail. icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson, MI
Diretor do ICAPS



Estimados discípulos missionários no campo da saúde, enfermidade, sofrimento e finitude.

O mês de agosto é conhecido como “Agosto Dourado” por simbolizar a luta pelo incentivo à amamentação. Abracemos a causa, pois os momentos de amamentação são “horas de ouro”. Unindo as intenções do Papa, rezemos para que os pequenos e médios empreendedores encontrem os meios necessários para prosseguirem com a própria atividade, a serviço da comunidade onde vivem. Conforme o costume da Igreja no Brasil, este mês é dedicado à oração, reflexão e ação nas comunidades sobre o tema das vocações.

Nas matérias abordadas, Pe. José Wilson une as Horas canônicas da Liturgia das Horas à liturgia do doente no pé do leito de sua enfermidade, sofrimento e finitude, e fala da vocação do Agente de Pastoral da Saúde. Pe. Gilmar ressalta a importância de criar espaço para que o Espírito, dom primeiro de Deus, suscite uma oração sincera, verdadeira, livre e espontânea, que brota do coração, como resposta humana e acolhimento à palavra de Deus que vem a nós. Pe. Gildésio, ao falar do ministério da consolidação, afirma que o Agente de Pastoral da Saúde visita, acompanha e escuta com o firme propósito de ser uma presença consoladora junto aos sofredores e necessitados.

Desejo a todos BOA LEITURA!

A Liturgia das Horas ao pé do leito



Um dos meios que nos ajuda a santificar o cotidiano, mergulhando na Trindade santificante e santificadora, é a prática perseverante de celebrar a Liturgia das Horas, momento orante público, comunitário e oficial do Povo de Deus. Da catedral à igreja doméstica, do convento, do mosteiro, do seminário aos ambientes laborais, podemos celebrá-la, ainda que rezada individualmente, e estaremos unidos com a Igreja que ora, intercede, agradece e louva.

Refletindo sobre as palavras de São Camilo: **“o quarto é a capela, a cama é o altar e o doente é Jesus no altar”**, relaciono a Liturgia das Horas, em sua Hora Intermédia, com o enfermo “atado”, “pregado”, “crucificado” no leito de uma cama hospitalar. Como a Hora Intermédia está relacionada a memória de certos acontecimentos da Paixão do Senhor (confira IGLH, n. 75), o enfermo confessional, em cuidados paliativos ou na iminência de sua finitude, une seus sofrimentos e sua agonia a Paixão e Morte de NSJC. Vivenciando os rituais da liturgia ao pé do leito de enfermi-

dade, dando sentido ao sofrimento, ofertando-o pela santificação do Povo de Deus, une-se a celebração da Liturgia das Horas, principalmente em suas Horas menores.

Disse São Camilo: “Os pobres e os enfermos nos farão ver a face de Deus”; “Não se esqueça que os corpos dos enfermos são o templo santo de Deus”.

Enfim, na presença do doente acamado, fragilizado pelas enfermidades crônicas, moribundo, unamos as Horas canônicas da Liturgia das Horas, celebradas comunitariamente ou individualmente, à liturgia do doente no pé do leito de sua enfermidade, sofrimento e finitude. O discípulo missionário de Jesus Cristo evangeliza, sendo uma presença samaritana ao levar o óleo da esperança e da consolação, tornando a liturgia sofrente do enfermo numa dimensão orante sacramental.

Pe. José Wilson, MI
Diretor do ICAPS

É importante rezar?

O nosso diálogo começa com um questionamento: é importante rezar? Para muitos sim, para outros não, e a outros tanto faz. É certo que, para falar com Deus, não precisamos marcar hora, nem audiência. O âmbito espiritual também é perpassado pela secularização, polarização e globalização da indiferença. No entanto, ao falar da importância da oração, a fé é um dado fundamental. Segundo o Catecismo da Igreja Católica, **“a fé é primeiramente uma adesão pessoal do homem a Deus; é, ao mesmo tempo e inseparavelmente, o assentimento livre a toda a verdade que Deus revelou”** (n. 150). A Palavra de Deus se fez carne e habitou entre os seres humanos, assumindo a condição humana em tudo, menos no pecado (cf. Jo 1,14.18; Fl 2,6-11; Gl 4,4). Se por meio de Moisés nos foi dada a Lei, por meio de Jesus nos veio a graça e a verdade (cf. Jo 1,17). Em Jesus Cristo revela-se a oração como uma necessidade inerente à condição humana, isto é, como um dado antropológico. Jesus rezou ao Pai e ensinou os seus discípulos a rezarem (cf. Jo 17; Mt 6,7-13; Lc 11,2-4).

O que é a oração? Santa Teresinha do Menino Jesus diz: “Para mim, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado para o céu, é um grito de gratidão e de amor, tanto no meio da tribulação como no meio da alegria”. O nosso Catecismo traz uma excelente definição: oração é relação, “relação viva e pessoal com o Deus vivo e verdadeiro” (n. 2558-2565). O Youcat, o Catecismo para os jovens, concebe a oração como “porta para a fé” (n. 469-527).



A porta da fé é aberta pela chave da humildade e da caridade. A humildade é a disposição necessária para receber o dom da oração, isto é, a pessoa que reza reconhece sua imensa necessidade de Deus. Desse modo, fundamentalmente, cria-se o ambiente para a oração, pois o modelo de oração é o Filho de Deus, no qual e pelo qual fomos criados (cf. Cl 1,16). Na Palavra de Deus encontramos vários modelos de oração: Abraão (cf. Gn 12), Moisés (cf. Ex 33,11), a parábola do fariseu e do publicano (cf. Lc 18,9-14), o encontro de Jesus com a samaritana (cf. Jo 4) e os apóstolos (cf. At 3). Nesses exemplos transparece a relação filial com Deus, que favorece a escuta, o silêncio interior, a conversão, a abertura ao próximo e, sobretudo, a sensibilidade e a delicadeza para permitir uma forte experiência do amor de Deus, que toca toda a pessoa, interior e exteriormente.

“A oração cristã é uma relação de aliança entre Deus e o homem em Cristo. É ação de Deus e do homem; jorra do Espírito Santo e de nós, toda orientada para o Pai, em união com a vontade humana do Filho de Deus feito homem” (Catecismo, n. 2564).

A oração cristã não é simplesmente repetir fórmulas prontas, que têm seu valor, mas bem mais que ressoar tais formulações é criar espaço para que o Espírito, dom primeiro de Deus, suscite uma oração sincera, verdadeira, livre e espontânea, que brota do coração, como resposta humana e acolhimento à palavra de Deus que vem a nós.

Para viver bem o relacionamento com Deus é preciso lutar contra a distração, a aridez, a falta de fé e a acídia (preguiça), que dificultam a oração pessoal e comunitária. A oração não é só falar com Deus, mas também escutar Deus que fala. É importante rezar sim, porque em cada pessoa existe o desejo da salvação e a oração se apresenta como sinal que pulsa a vida, tanto de Deus como da pessoa, sobretudo nas suas inúmeras fragilidades e vulnerabilidades.

Pe. Gilmar Antônio Aguiar, M.I.
Rio de Janeiro - RJ



O Ministério da Consolação

“Bendito seja Deus, o Pai de Nosso Senhor Cristo, o Pai das misericórdias, Deus de toda consolação, que nos conforta em todas as nossas tribulações, para que, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus, possamos consolar os que estão em qualquer angústia!” (2 Cor 1, 3-4).

Esse é o Ministério da Consolação que Deus confiou aos homens e às mulheres de boa vontade para prolongarem no mundo a poderosa consolação do Seu amor. Esse ministério expressa a potencialidade consoladora da Trindade. Por força dessa sua origem trinitária, ela se encarna na forma de consolação criadora, redentora e restauradora; tão necessária diante da fragilidade da pessoa prostrada no leito de sua enfermidade.

É próprio de Deus o atributo de consolador do seu povo. O próprio Cristo, no contexto de sua despedida deste mundo, procurou confortar o coração de seus discípulos prometendo o envio do Espírito Consolador. É somente a partir da experiência da sua consolação que se pôde pensar na possibilidade de exercer tal ministério na realidade do sofrimento humano. Quem não faz a experiência da consolação divina, não será capaz e nem

terá condição de ser presença consoladora perante o outro que sofre.

Essa deve ser a espiritualidade central do Agente de Pastoral da Saúde, que também é um necessitado da consolação divina, para que, num segundo momento, seja ele também uma testemunha dessa consolação junto ao irmão no leito de sua doença. Enviado para exercer o ministério da consolação no universo da saúde, da doença e do sofrimento, o Agente de Pastoral da Saúde será capaz de humanizar evangelizando e de evangelizar humanizando por força do testemunho da consolação.

Em última instância, o Agente de Pastoral da Saúde visita, acompanha e escuta com o firme propósito de ser uma presença consoladora junto aos sofredores e necessitados. Essa presença consoladora é um antídoto poderoso de combate e de superação da solidão, do abandono e daquela sensação angustiante de desprezo. É próprio de quem ama consolar e sentir-se consolado. No ministério da consolação estão a bondade, a beleza e a verdade de quem ama e serve. Peçamos sempre ao Espírito Consolador para sermos testemunhas da consolação junto aos que sofrem.

Pe. Gildésio da Paixão Batista, MI
Capelão do Hospital Cura D'Ars - Fortaleza/CE

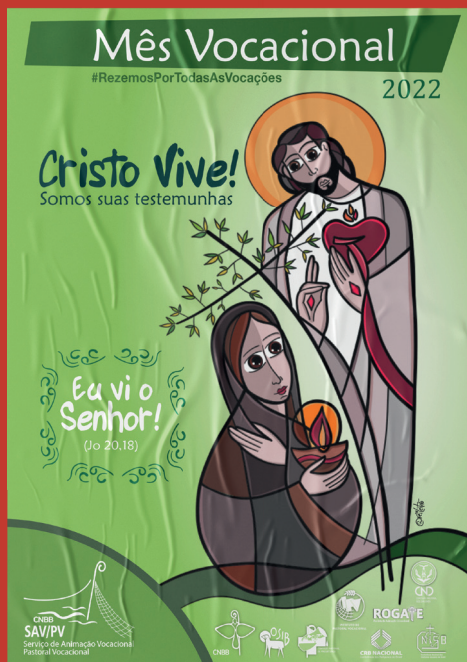
A Vocação do Agente de Pastoral da Saúde

No quarto Domingo da Páscoa, a Igreja celebra o **Dia Mundial de Orações pelas Vocações**. **No Brasil, agosto é o mês vocacional, este ano com o tema norteador: “Cristo Vive! Somos suas testemunhas” e o lema: “Eu vi o Senhor!” (Jo 20,18)**. Ao falar de vocação, refiro-me ao seu sentido amplo, onde todos são chamados a participar na missão salvadora e reconciliadora de Cristo. Em virtude do batismo, somos discípulos missionários de Cristo, “cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização” (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, 120).

Estamos vivendo uma caminhada de sinodalidade, cultivando as dimensões da escuta, participação e partilha em nossas comunidades, paróquias e dioceses. Caminhar juntos é uma vocação fundamental da Igreja, levando-a a descobrir e valorizar as diversas vocações, carismas e ministérios para **“construir a família humana, curar as suas feridas e projetá-la para um futuro melhor” (Papa Francisco, 59º Dia Mundial de Oração pelas Vocações)**.

A vocação do Agente de Pastoral da Saúde nasce da constante escuta da Palavra de Deus, meditando, a exemplo de Maria, palavras e ações de Jesus ao interagir com os doentes; nasce ao relacionar-se com os mais fragilizados e vulneráveis; nasce ao assistir o doente e sofredor em seu contexto e realidade; nasce pelo testemunho de mulheres e homens, de santas e santos da saúde ao serviço dos doentes e sofredores.

A vocação do Agente da Pastoral da Saúde é ser testemunha do “Cristo Vivo” no mundo da saúde, enfermidade, doença e finitude; é ver o Cristo no pobre enfermo e ser Cristo para ele; é sentir compaixão e cuidar do doente e sofredor, a exemplo do Bom Samaritano, derramando o óleo da esperança e o vinho da consolação.



Pe. José Wilson, MI
Diretor do ICAPS

Centenário



Encerraremos no **DIA 15 DE SETEMBRO**, às 09h, a festividade do Ano Jubilar Camiliano, com **MISSA em AÇÃO DE GRAÇAS no SANTUÁRIO NACIONAL DE NOSSA SENHORA APARECIDA** (Aparecida/SP). Participe conosco presencialmente ou através da TV Aparecida.



Fique de olho

Estão abertas as inscrições para o **XLI CONGRESSO NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E PASTORAL DA SAÚDE**, que ocorrerá de forma presencial, nos dias 03 e 04 de setembro, no Centro Universitário São Camilo (Ipiranga/SP). O tema central: **“Fraternidade e Educação”**. Valor da inscrição: R\$ 80,00 (até 31 de julho). A partir de agosto: R\$ 100,00. Vagas limitadas! Inscrições pelo e-mail: icaps@camilianos.org.br.

Abaixo os PALESTRANTES que estarão conosco no CONGRESSO:

- Palestrante: Prof. Dr. Marcos Medina, Reitor da Universidade Católica de Santos
- Palestrante: Dr. Felipe Moraes Toledo Pereira (Oncologista graduado em Teologia)
- Palestrante: Pe. José Wilson C. da Silva, MI (Diretor do ICAPS)
- Palestrante: Dr. Jamal Suleiman (Infetologista do Instituto Infetologia Emílio Ribas de São Paulo)
- Palestrante: Wilson Brisola Fabro (Músico habilitado em Gestão Social e Saúde)
- Palestrante: Pastoral da Saúde das Dioceses de Duque de Caxias/RJ e São Luiz de Cáceres/MT
- Palestrante: Dom Pedro Carlos Cipolline (Bispo Diocesano de Santo André)
- Palestrante: Coordenação Nacional da Pastoral da Saúde - CNBB

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:



@icaps.pastoral
Instituto Camiliano
de Pastoral da Saúde